

## UM OLHAR OUTRO

Há pouco tempo radicada em Barcelos, aquela senhora brasileira procurou-me no fim de uma das missas dominicais. Queria saber como pagar o dizimo em Portugal ou «como se passa isso aqui?». Percebi de imediato que a senhora se preocupava em se integrar no meio, «cumprindo com o seu dever». E que já ali estava na missa a procurar tal integração. Tranquilei a senhora dizendo que o mais importante era a sua presença, a buscar o pão da Palavra, um bom exemplo para todos nós, pois que juntar-se aos locais que louvam o mesmo Senhor era, para ela, o primeiro passo. Quanto ao «dizimo», disse-lhe que «as coisas em Portugal são um pouco diferentes». Convidei-a então a procurar o Cartório Paroquial para inscrever a sua família na Paróquia, contribuindo de livre vontade com aquilo que estivesse ao seu alcance, numa prática de fé comprometida com a comunidade.

Já tinha a intenção de me referir a este assunto, o da contribuição para a Paróquia, a primeira instância do pertencer à Igreja. E porquê? Porque, sobretudo entre os chamados evangélicos, usa-se e abusa-se do «dizimo», numa leitura fundamentalista dos textos bíblicos. Também em muitas comunidades católicas tal acontece, mas como modelo «inculturado» de subsistência das instituições religiosas.

De facto, entre o povo bíblico, não faltam textos a darem consciência ao povo de uma pertença com especiais deveres. O dizimo, ou décima parte dos bens recebidos, tornou-se, com o tempo, o sinal claro da pertença ao povo de Deus, carregando em si mesmo a ideia de um imposto devido à instituição religiosa e/ou aos seus servidores. Inspirado nas instituições reais dos impostos (1 Sm 8, 15-18, 1 Mac 10, 31), o dizimo adquiriu sentido religioso (cf. nota da Bíblia dos Capuchinhos a Gn. 28, 21-22). O dizimo do trigo, do vinho novo e do azeite como oferta a Deus feita anualmente estende-se mais tarde a todos os produtos da terra. Assim acontecia no tempo de Jesus, sobretudo por parte dos fariseus.

Nos tempos que correm, as comunidades cristãs têm-se ajustado à evolução dos tempos, tendo encontrado novas formas de contribuição para a manutenção das necessidades religiosas, e dos ministros do culto.

Entre nós, a primícia ou cingra paroquial, que ainda há décadas era feita em géneros do campo - eu, jovem padre, na minha primeira experiência de pároco, ainda recebi nos dois/três primeiros anos alguns cântaros de vinho e arrobos de milho - evoluiu para um contributo à Paróquia - e não ao padre, como outrora - inde existe um Fundo Paroquial, para onde revertem todas as ofertas dos fiéis e de onde saem todos os pagamentos. Os agora chamados «direitos paroquiais» reduzem-se a uma fórmula que respeita a noção de dom recebido e parilhado, a noção de generosidade e a de liberdade de cada família que, sentindo-se comprometida, determina a quantia a doar à Paróquia, segundo uma fórmula julgada equilibrada, necessária e suficiente: um dia de salário familiar, ou seja, a junção do que cada membro de uma família ganha em um dia, feita anualmente.

Infelizmente, as paróquias sentem - e sentirão cada vez mais no futuro, assim se prevê - as dificuldades na sua subsistência. E porquê? Porque à diminuição da generosidade dos que sentem tal dever e ao menor número dos praticantes acresce ainda o número daqueles que se sentem apenas com direitos e sem deveres.

«Deus ama quem dá com alegria» (2 Cor. 9, 7) foi o que avistei à porta de uma igreja católica no Brasil. E apelava ao dizimo. E acrescentava: «Porque você deve ser dizimista? Porque a Comunidade é sua». Também na vizinha Espanha a campanha para a subsistência da Igreja acontece sob este slogan: «Porque sou (Igreja), participo. Porque participo, sustento (a Igreja)». Há uma diferença radical entre grupos religiosos, que impõem o dizimo, chegando ao extremo de dizerem que «Deus dá a quem mais contribui», como se Deus se vendesse ou comprasse e o proceder das comunidades católicas.

Em matéria tão delicada, entre nós, procura-se o bom senso, traduzido num Conselho Económico oficial, que recolhe e administra as ofertas (nunca só o padre), bem como no compromisso de todos: se pertences, tens direitos e deveres. Mas nenhuma graça de Deus está condicionada ao dinheiro que tens ou não tens. Que bom seria que todos os barcelenses contribuíssem «com alegria» para o sustento da sua Paróquia de Santa Maria Maior. Porque «onde todos ajudam nada custa». Fazendo-o na liberdade e generosidade alegres.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

**PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR BARCELOS**

**CONFRARIA DAS ALMAS**

**SUFRÁGIO PELOS FIÉIS DEFUNTOS**

**1 de Novembro**  
14.30h - Saída, da Matriz, da Procissão ao cemitério  
18.00h - Eucaristia no cemitério municipal

**2 de Novembro**  
Eucaristia no cemitério às 10.00h

**Segundas-feiras, 5, 12, 19 e 26**  
Eucaristia no cemitério às 10.00h

## SUFRÁGIOS PELOS IRMÃOS DAS CONFRARIAS

Por dever estatutário, as Mesas das Confrarias devem promover orações de sufrágios pelos irmãos falecidos. Fazemo-lo habitualmente no mês de Novembro, com a oração de vésperas e a Eucaristia.

Será no próximo domingo, dia 4, integrada na habitual adoração promovida pela Confraria do Santíssimo, esta começando às 17.00 e as vésperas solenes serão cantadas pelas 18.00. Espera-se que todos os órgãos sociais das Confrarias estejam presentes com as suas insígnias. E mesmo os irmãos, pois o dever de sufrágio pertence a todos.

**COMEMORAÇÕES DO 50º ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE TEOLOGIA**

3 de novembro de 2018

**f 50 anos 1968-2018**

**CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA**

**Programa:**

15h00 - Sessão Solene, no Campus Cambes da Universidade Católica Portuguesa em Braga  
Intervenção das Autoridades Académicas

Conférence - A Teologia como hermenéutica da fronteira - Intervenção: Doutor João Manuel Soares (Professor Catedrático da Faculdade de Teologia)

17h30 - Eucaristia presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz D. Jorge Pereira da Costa Orliaga

www.facteologia.org.pt | 253 206 114 | secretaria.facteologia@ucp.pt | Rua de Cambes 4710-306 Braga



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 43 - 28 de Outubro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Como identificar hoje o grito dos cegos por Jesus?

É claro que o primeiro interpelado pela Palavra de Jesus, domingo a domingo, é o sacerdote que, por missão, é chamado a proclamá-la e a torná-la acessível aos outros. Assumo, deste modo, que aquilo que escrevo neste espaço, semana a semana, me desafia a mim próprio em primeiro lugar.

A pergunta em título é já uma primeira interpelação a mim mesmo: numa sociedade carregada de barulhos, o mais fácil é dizer que «não há gritos (porque não se ouvem), nem cegos (também há prevenção oftalmológica), nem Jesus



(reduzido a personagem histórico, não incomoda ninguém).

Mas a verdade é que seguir por tal via não passa de covardia, da atitude mais fácil, a que pretende «passar ao lado».

Lá em Jericó, como

em todas as cidades de todos os tempos, os gritos dos da margem incomodam. Incomodam os que acompanham Jesus que, só depois de este parar e chamar o cego, é que acordam e o ajudam a aproximar-se. Aquele cego representa todos os cegos da história da Humanidade que, repetindo o anúncio do profeta Jeremias, reportando-se aos refugiados judeus que regressavam do cativeiro («entre eles vêm o cego e o coxo... uma grande multidão que regressa»). Sempre os povos marcharam à procura de novos oásis de paz, de realização humana, de convivência mútua. E sempre a marcha deixou alguns para trás, na margem. A este «sempre» deve juntar-se um outro «sempre», o mais desprezado: é que os marginados ou os que ficaram para trás

*«A multidão faz de muro ao seu grito: cala-te! Estás a perturbar! É terrível pensar que diante de Deus o sofrimento não tem lugar, que a dor possa perturbar. Mas continua a ser assim, ritualizámos a religião e um grito fora do programa desassossega.»*

nunca se acomodaram à margem e sempre inquietaram os outros, os que, ontem e hoje, se dizem acompanhantes ou seguidores de Jesus. Naquele tempo, diz o evangelho, a primeira «conversão» dá-se na multidão incomodada que, ao gesto de Jesus, logo vai buscar para o grupo o cego da margem, aquele que via mais e melhor que todos os outros. O ver dele era um ver de dentro, o ver da fé, que não podia calar e deixar passar a sua «hora», porque Jesus era (ele já O reconhecia) o Filho de Deus, Sumo Sacerdote, o único capaz de um sacrifício, o de si próprio, que salva de verdade. E daquele encontro com Jesus, surge um homem novo, capaz de ver e de seguir para ver «coisas sempre maiores»: tornou-se discípulo e foi com Jesus para Jerusalém. Entrou no caminho de Jesus e com Jesus.

Bartimeu representa afinal aquele pequeno «resto» de Israel, no meio das multidões que julgam que vêem mas que, no fundo,

## SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Ocorre na próxima terça-feira, dia 6, o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria, padroeiro da Militia Sanctae Mariae, que evocaremos na Missa das 19.00, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores junto da sua estátua.

são os verdadeiros cegos, «resto» de onde sempre partiu a recuperação dos povos, que acabam por se cansarem da «banalidade» e do «gozo» da vida reduzida ao olhar mundano. Como no tempo de Bartimeu, a Humanidade de hoje é chamada ao encontro libertador com Jesus, que cura e que salva, que põe de pé e faz entrar na Comunidade. Teremos nós, hoje, Humanidade seguidora de Jesus, capacidade para identificar os gritos dos que procuram Jesus no meio daqueles barulhos que pretendem dizer que não se precisa de Jesus?

## PROCISSÃO AO CEMITÉRIO

Na próxima quinta-feira, 1 de Novembro, a Confraria das Almas promove a procissão ao cemitério, saindo da Igreja Matriz às 14.30. A Confraria convida todos a participar e conta, como habitualmente, com as diversas irmandades e confrarias (Santa Casa da Misericórdia, Real Irmandade do Senhor da Cruz, Terço, S. José, Santíssimo Sacramento, Santa Maria Maior), que se incorporarão com insígnias e estandartes. A chegada haverá a celebração da Missa. Suspendem-se as missas das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço. Lembra-se que no cemitério deve prevalecer o silêncio como memória agradecida e a oração de sufrágio, bem mais que conversas entre familiares que se visitam no cemitério. Aqui, o respeito pelos mortos exige conversa em tom baixo, deslocar-se com discreção, parar junto de uma campa em silêncio orante e participar da oração comunitária, especialmente da missa até ao fim.

## PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos noutras paróquias. Recomenda-se, uma vez mais, a necessária antecedência no pedido de Baptismo.

O Prior - P. Abílio Cardoso



## A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XXX DOMINGOS DO TEMPO COMUM

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo

**Segunda, 29** – Leituras: Ef 4, 32-5, 8  
Lc 13, 10-17

**Terça, 30** – Leituras: Ef 5, 21-33  
Lc 13, 18-21

**Quarta, 31** – Leituras: Ef 6, 1-9  
Lc 13, 22-30

**Quinta, 1 – TODOS OS SANTOS**

Leituras: Ap 7, 2-4. 9-14  
1 Jo 3, 1-3  
Mt 5, 1-12a

**Sexta, 2 – Comemoração de todos os fiéis defuntos**

Leituras: Job 19, 1. 23-27a  
2 Cor 4, 14-5, 1  
Mt 11, 25-30

**Sábado, 3 – Santa Maria e S. Martinho de Porres**

Leituras: Filip 1, 18b-26  
Lc 14, 1. 7-11

**DOMINGO, 4 – XXXI DO TEMPO COMUM**

Leituras: Deut 6, 2-6  
Hebr 7, 23-28  
Mc 12, 28b-34

## Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 29** – Leonel da Quinta Fernandes

**Terça, 30** – Paula Maria Lopes Lourenço

**Quarta, 31** – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

## MISSA NO CEMITÉRIO

Promovida pela Confraria das Almas, será celebrada na próxima sexta-feira, dia 2, às 10.00, a missa pelos fiéis defuntos, no cemitério municipal. Tal vai acontecer também em todas as segundas-feiras do mês de Novembro (5, 12, 19 e 26).

**Quinta, 1** – Intenções colectivas:

- Flávia Décia Amaral Neiva
- Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Francisco António Pereira Martins (aniv.)
- Maria Teresa Silva Coutinho

**Sexta, 2** – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

**Sábado, 3** – Intenções colectivas:

- Hermenegildo Francisco Rego
- Cecílio Cachada Magalhães e esposa
- António Pereira Brandão
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Em honra de Santo António

**Domingo, 4** – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria do Santíssimo Sacramento



## OS SANTOS SÃO HUMANOS COMO NÓS. QUE NÓS SEJAMOS SANTOS COMO ELES!

1. Há quem pense que, nos últimos tempos, tem havido mais empenho em «fazer santos» do que em cada um «fazer-se santo».

O diagnóstico é de Raniero Cantalamessa, que realça a maior tendência para dar a conhecer os santos do que para imitar os santos.

2. O problema não está, obviamente, em «fazer santos». Está nas resistências de cada um a «fazer-se santo».

A santidade é, sem dúvida, excepcional, mas está ao alcance de todos. Devia, por isso, fazer parte da normalidade da vida cristã.

3. Diria que os santos são como as flores.

Tal como nem todas as flores de um jardim vão para os altares, também nem todos os santos da Igreja figuram nas igrejas.

Mas o principal é que floresçam na Igreja.

4. A santidade de cada um faz reluzir a santidade de Deus e a santidade da Igreja.

Deus é santo (cf. Lev 19, 2) e, em Deus, a Igreja também é santa (cf. Ef 5, 27).

5. O santo é aquele que acolhe a santidade de Deus, incorporando-se na santidade da Igreja.

A prioridade do santo é, pois, fazer avultar a santidade de Deus e da Igreja.

6. Daí que não falte quem procure mais ajudar a que «se façam santos» do que em divulgar a santidade dos que (já) conseguiram ser santos.

Consta que um dos lemas da Cartuxa é «non sanctos patefacere sed multos sanctos facere». Isto é: «Não mostrar os santos, mas fazer santos».

7. É evidente que não é mal nenhum mostrar os santos. Mas é muito melhor (ajudar a) fazer santos.

Compreende-se, assim, que, quando morre um membro da Cartuxa com uma vida santa, haja apenas um comentário: «Laudabiliter vixit». Ou seja, «viveu de uma forma muito louvável».

8. No túmulo da Cartuxa, o único epitáfio é a Cruz.

Enfim, tudo e todos se apagam para que só Deus brilhe.

9. Habitualmente, gostamos de dizer que os santos são humanos como nós. É verdade. Mas é igualmente importante que nós procuremos ser santos como os santos.

10. Acresce que a santidade não faz bem apenas ao santo. Como notou Teresa de Calcutá, «a santidade é uma necessidade» — não um luxo — para o mundo.

Um dia, havemos de concordar com Gounod quando afirmou que «uma gota de santidade vale mais do que um oceano de génio!»

João António Pinheiro Teixeira, In DM 23.10.2018

## CASAMENTOS AGENDADOS NA PARÓQUIA PARA 2019

Chegaram, até agora, 28 pedidos de celebração de casamento na Paróquia. Foram todos aceites pelo Prior. Pede-se, agora, a todos os noivos que passem pelo Cartório a fim de confirmarem e sinalizarem o pedido, ocasião de um primeiro encontro de ordem pastoral com o objectivo de se cuidar da preparação próxima para o sacramento.

**23 de Março:** José Miguel Azevedo Pereira e Célia Costa de Oliveira, às 15h00, no Templo do Senhor da Cruz

**30 de Março:** Vitor Bruno Rodrigues Costa e Ana Rita Miranda Pereira, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz

**NB: A título excepcional por se tratar do tempo da Quaresma.**

**04 de Maio:** Bruno Miranda Maciel Rego e Ana Daniela Faria Silva, às 11h00, na Matriz e Vitor Hugo Silva Costa e Sandra Isabel Sousa Silva, às 13h00, na Matriz

**01 de Junho:** Fernando César Barbosa Mendes e Cláudia Alexandra Brandão Boucinho, às 12h00, na Igreja Matriz

**08 de Junho:** Hugo Alexandre Teixeira Oliveira e Sara Fernanda Sá Cerquido Pimenta, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz

**09 de Junho:** Fábio Gomes Pimenta e Liliana Machado Capela, às 12h30, na Igreja Matriz;

**09 de Junho:** Pedro Sérgio Moreira Santos e Daniela Sofia da Silva Pereira, 13h30, no Templo do Senhor da Cruz

**15 de Junho:** Jorge Bruno da Silva Machado e Élia Rosana Miranda Rodrigues, às 11h30, no Templo do Senhor da Cruz

**21 de Junho:** Ruben Filipe Oliveira Sal- danha e Vânia Raquel Campos da Silva, às 13h00, no Templo do Senhor da Cruz

**22 de Junho:** Jorge Flávio Oliveira da Costa e Tânia Isabel Fernandes Araújo, às 13h00, no Templo do Senhor da Cruz

**13 de Julho:** João da Cruz Gomes Loureiro e Maria Cecília Fernandes Alves, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz

**20 de Julho:** João Pedro Moreira da Silva e Libânia de Jesus Rodrigues Correia, às 13h00, na Igreja Matriz

**03 de Agosto:** André Manuel da Silva Vilas Boas e Cristiana Marina Ferreira Casanova, às 11h30, na Igreja Matriz e Renato Dias Pimenta e Leticia Azevedo Pimenta, às 14h30, no Senhor da Cruz

**11 de Agosto:** Gabriel Correia Rego e Cassandra Pedrosa Monteiro, às 12h45, no Templo do Senhor da Cruz

**17 de Agosto:** Ricardo Fernando Vila Verde Leitão e Alice Mary Finn, às 11h00, na Igreja Matriz e Tiago André Carvalho Silva e Cláudia Sofia Oliveira Fernandes, às 13h00, na Igreja Matriz

**14 Setembro:** Pedro Teófilo And. Santos e Ana Sofia Maciel Duarte, 13h00, na Matriz

**21 de Setembro:** António Marcos Loureiro Lopes e Tânia Roberta Neiva Campos, às 13h00, na Igreja Matriz e Hugo Diogo dos Santos Quintas e Elisabete Cristina Neiva Araújo, às 16h00, na Igreja Matriz

**05 de Outubro:** Carlos André Gomes Silva e Madalena Adelaide Torre e Silva, às 11h00, no Templo do Senhor da Cruz; Joel André Rodrigues Meira e Ana Patrícia Vieira Guimarães, às 13h00, na Igreja Matriz e Jorge André dos Santos Gonçalves e Daniela Dantas Barreto Rodrigues, às 14h00, no Templo do Senhor da Cruz

**12 de Outubro:** Diogo António Apolinário Costa e Luciana Alberta Alves Pereira, às 12h30, no Templo do Senhor da Cruz e Pedro Simão Delgado Teixeira Rodrigues e Sara Nogueira Dias, às 13h00, na Igreja Matriz

**13 de Outubro:** Nuno Gonçalo da Mota Gonçalves Coelho e Patrícia Daniela da Costa Oliveira, às 12h15, na Igreja Matriz

**16 de Novembro:** João Paulo Matos da Costa Senra e Patrícia Cristina Gonçalves Moreira, às 12h00, na Igreja Matriz

**PROCISSÃO DE PASSOS** – A equipa que, em nome da Paróquia, prepara a Procissão, este ano a 17 de Março (com a do Silêncio na véspera), vai reunir na próxima segunda-feira, dia 29 às 21.30, no Cartório. Estava prevista para Terça mas será amanhã. O Prior conta com todos e espera que outros elementos se venham juntar à equipa de trabalho. Só depois de se decidir se sim ou não se fará a procissão é que passaremos à decisão sobre os preparativos.

**LOC/MTC** – Vai reunir no sábado, às 21.00, nas salas de catequese.

**CONSELHO ECONÓMICO** – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório.

## OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 35 – 10,00
- Anónimo – 30,00
- Anónimo – 50,00
- Família n.º 201 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 190,00 euros

A transportar: 15.156,40 euros

Despesas até agora: 26.723,96 euros

**LIDERANÇA NA FAMÍLIA E NA EDUCAÇÃO** – No Auditório do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga, às 21.00 de terça-feira, 30 de Outubro, Alexandre Dianine-Havard, escritor e conferencista, proferirá uma conferência em espanhol dizendo que «a criança deve ser educada para a grandeza, não apenas para a integridade».

**MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO** – Vão reunir na quarta-feira, 31, às 21.00, nas salas de catequese. Com novos ministros nomeados pelo Senhor Arcebispo, a escala de serviço será alterada.

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS** – A sessão de quinta-feira, dia 1, fica suspensa, retomando-se na semana seguinte.

**DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS** – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

**ESCUTEIROS** – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm no próximo sábado a Investidura de Guias e a reunião de piedade às 17.30 (II secção).

**CURSO DE TEOLOGIA PASTORAL** – Decorre amanhã, às 21.00 no salão paroquial de Pereira, uma nova sessão do Curso de Teologia Pastoral, com o tema Teologia e Tradição. Promovido pelo Arciprestado ele decorre às segundas-feiras. Apela-se á formação, podendo os interessados frequentá-lo, mas a começar de imediato.

**ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):**

-Engenheiro de obras p/Braga, código ID855 409;

-Representante comercial p/Felgueiras, código 588 869 877;

-Mecânico/auto p/Trofa (código 588 869 947) e Valongo (código 588 869 880);

-Operador de empilhador p/Sª Mª Feira, código 588 869 923;

-Empregado de armazém p/Barcelos, código 588 869 872;

-Empregado/a de Mesa p/Esposende, código 588 870 010;

-Esteticista p/Guimarães, código ID855 061;

-Outros Técnicos de controlo de processos industriais p/Penafiel, código 588 869 803